

FORMAÇÃO ESTÉTICA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Waldirene Pereira Araújo*

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar como a formação estética pode contribuir para a vida intelectual e profissional do professor dos anos iniciais. Será discutido a constituição de saberes docentes, identificando se a formação estética constitui-se em saberes necessários à formação docente. Com vistas um melhor esclarecimento o texto foi organizado em três sessões: a primeira refere-se a reflexões sobre a formação docente; a segunda se ocupa da discussão em torno dos entendimentos sobre estética; a terceira centra-se na perspectiva de revelar as relações entre a formação docente estética e suas contribuições para a prática pedagógica. Nesse sentido, a estética na formação docente visa abordar como pode ser significativa uma formação estética para quem se dedica a formar outros seres humanos, objetivando um crescimento, tanto do ponto de vista pessoal quanto do ponto de vista profissional, já que, ampliando seus referenciais, o professor pode desenvolver uma prática docente mais rica e estimulante.

Palavras-chave: Formação de Professores. Estética. Educação.

ABSTRACT

This article aims to analyze how the esthetic formation can contribute for the intellectual and professional life of the teacher of the beginning years. The constitution of teacher knowledge is going to be discussed, identifying if the esthetic formation constitutes a necessary knowledge to the teacher formation. Aiming to make the text clear, it was organized in three sections: the first refers to the reflections about the teacher formation; the second refers to the discussion about the esthetic formation; the third focuses in the perspective of revealing the esthetic meanings to the teaching practice contribution. In this sense, the esthetic in the teacher formation aims to approach how significative the esthetic formation could be for those ones that dedicate themselves to the human being formation, aiming at a growth, both from the standpoint of personal and professional point of view, since, expanding its references, the teacher can develop a teaching practice richer and more stimulating.

Keywords: Teacher formation. Esthetic. Education.

* Mestranda da 18ª turma do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED).

Introdução

A formação de professores configura-se, na atualidade, como um desafio ao desenvolvimento da educação, pois a partir desse investimento o profissional docente poderá aprimorar suas habilidades e competências para assumir novas posturas ante a realidade educacional vigente. A concepção da formação aqui delineada transcende os domínios da escola, abarcando também as significações da vida pessoal, pois antes de serem professores são pessoas, possuem trajetórias, experiências e memórias, portanto será dado um enfoque na dimensão estética que rompe com uma possível limitação do conceito a esfera dos cursos destinados à formação e profissionalização docente.

Neste sentido, pretende-se refletir sobre a formação dos professores dos anos iniciais, identificando os desafios e possibilidades da formação estética para a prática pedagógica. Do ponto de vista pessoal, a formação estética promove crescimento com a ampliação dos referenciais e da visão do mundo do indivíduo. Se esse indivíduo é um professor, isso se torna mais importante ainda, pois estará mais preparado para lidar com a realidade do aluno, uma vez que ele tem contato com multiplicidades e diversidades que passam a ser parte fundamental de sua formação. Apresenta-se um conceito de estética que garanta a abertura necessária para a educação da sensibilidade, em consonância com a multiplicidade humana para a compreensão da realidade que contribua para a prática docente.

Sendo assim, não se pode limitar a palavra formação aos considerados espaços instituídos (cursos de formação de professores: Magistério e/ou Pedagogia, e cursos de formação continuada), pois só considerando uma trajetória mais ampla é que serão abarcadas de forma mais intensa e inteira os sentidos atribuídos à compreensão do ensinar, pois a formação dos professores, não pode ser considerada como uma questão privado-biográfica, mas como resultante de um dado processo histórico, produzido nas relações que são tecidas por sujeitos que se lançam ao encontro do mundo, produzindo e sendo produzidos nessa relação.

Diante desse quadro, como não pensar no tipo de formação que está sendo desenvolvida nas diversas modalidades dos cursos de formação de professores? Se esses profissionais não possuem uma formação consistente, que abarque o sensível e o inteligível, como vão contribuir para a constituição e ampliação dos conhecimentos dos educandos?

Convém esclarecer que não se tem a pretensão de afirmar que a possibilidade de uma formação estética mude radicalmente a vida dos professores ou solucione as questões da educação. No entanto, por crer que as dimensões do sensível fazem parte, e não podem ser

desprezadas, da constituição do homem, acredita-se que através dela existe a possibilidade de contribuir para a promoção do humano e, por extensão para a formação docente.

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Para conceituar formação Perissé (2009) afirma que formar-se é entrar em contato com valores de toda ordem, especificamente, o contato com valores estéticos deve ser ocasião de vislumbrarmos projetos de vida humanizadores. Compreende-se portanto, que as condições oferecidas para a formação de professores devem ir muito além da profissional e acadêmica, pois, também, emergem das e nas relações/interações com o outro ao longo da vida a qual estabelecem em diferentes espaços sociais.

Nesta perspectiva, a formação requer um profissional como agente de mudança, individual e coletivamente, sendo importante saber o que deve fazer e como, assim como saber por que deve fazê-lo, considera-se então difícil generalizar situações de docência haja visto que a profissão não enfrenta problemas, mas situações problemáticas contextualizadas. É necessário, enfatizar que um fator importante na capacitação profissional é a atitude do professor ao planejar sua tarefa docente não somente como técnico infalível, mas como facilitador de aprendizagem, um prático reflexivo, capaz de provocar a cooperação e participação dos alunos. Diante dessas considerações insiste-se no estudo da vida em sala de aula, no trabalho colaborativo como desenvolvimento da instituição educativa e na socialização do professor.

Nesta linha de raciocínio, o processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência, porém esclarece-se que o professor não deve refletir unicamente sobre sua prática, pois sua reflexão visa obter a emancipação das pessoas, portanto o enfoque das conotações críticas exige uma nova proposta na formação do professor que consiste em levar em conta o meio, o grupo, a instituição, a comunidade, as bases implícitas, as decisões e as atitudes do professorado.

No sentido de considerar todos os momentos vindouros de constituição dos sujeitos, o profissional docente só poderá provocar, dialogar, propor as crianças dentro das possibilidades e dos limites que percorreu, logo não basta o teórico-instrumental, deve-se advogar também a necessidade de busca em espaços sociais, como direito de vivenciar e constituir experiência que não deve ser interrompido, pois a bagagem teórica terá pouca

utilidade se o docente não fizer diariamente uma reflexão da sua vida acadêmica e profissional, colocando em prática os saberes construídos no seu cotidiano como aprendiz, pois o conhecimento é cada vez mais dinâmico, requerendo do professor uma constante atualização profissional, a fim de atender às necessidades de aprendizagem dos seus alunos.

Para Nóvoa (1991, p.55) “a formação continuada é saída possível para a melhoria da qualidade do ensino dentro do contexto educacional contemporâneo”. É uma tentativa de resgatar a figura do mestre, o respeito à sua profissão, tão desgastada em nossos dias. Assim, a formação permanente é uma conquista da consciência do ser, pois quando a reflexão permear a prática docente e de vida, a formação continuada será exigência *sine qua non* para que o homem se mantenha vivo, energizado, atuante no espaço histórico, crescendo no saber e na responsabilidade.

Considera-se portanto, que as reflexões acerca da formação continuada dos professores contribuíram para a compreensão de que a formação deste profissional não termina com a conclusão de uma graduação, mas completa-se no antes e no após a formação inicial. A formação continuada é parte de uma política pública e de um programa institucional, tanto em nível nacional como local. É um empreendimento institucional, de responsabilidade individual e coletiva. Como muito bem afirma Oliveira (1994, p, 21):

Formar professores com capacidade de exercer sua função docente com qualidade, dispondo de fundamentação teórica apropriada para analisar a escola diante das adversidades da relação educação-sociedade, somadas à competência técnica que facilita ao aluno a aquisição de conhecimentos sistematizados.

Neste sentido, há um reconhecimento, por parte da categoria, de que a formação além de dever se pautar na inteireza e na continuidade, deve considerar o professor-pessoa, pois sua identidade profissional está imbricada a pessoal, são partes do ser-professor-pessoa que carrega consigo para qualquer lugar que o vá, suas crenças, valores, projeções. Logo, é imperativo considerar nos espaços formativos essas questões como partes a serem dialogadas que também ocorre com a experiência direta da profissão, é na comparação, no apoio e nas trocas com os colegas de profissão, no ato do conhecimento sobre o que sucede na relação docente-discente/ docente-docente/ docente-família que pode construir um repertório de saberes necessários à formação e profissionalização docente.

Este é o ideal que todo profissional da educação deve perseguir, e para que isso ocorra é preciso engajamento de todo setor educativo na busca de planos de estudos adequados à formação pedagógica e política destes profissionais. Berbel (1998, p.23) posiciona-se quanto à formação docente, questionando:

Como vão participar compromissadamente da solução de problemas sociais, regionais ou nacionais, os profissionais de nível superior que não tiverem um mínimo de preparação em tempo de formação?

Entende-se que este questionamento requer uma resposta pedagógica, para a revisão do papel do professor formador ao contribuir para o cumprimento de funções da graduação e uma resposta de reflexão crítica e interventiva sobre essa realidade observada e vivida no âmbito educacional, sobretudo nos cursos de formação. Portanto, é de se esperar que a instituição formadora suscite o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos através de uma formação contínua.

Sob esta ótica promove-se questionamentos sobre a situação atual e as novas propostas de formação continuada de professores, sendo que novos elementos são importantes, mas ainda não foram inseridos nas políticas e nas práticas de formação. Assim, não pode-se evitar o pensamento de que a formação seja viva, dinâmica e útil, portanto deve ser unida a uma carreira profissional ou estatuto da função docente com incentivos profissionais, diante disso a formação continuada precisa fomentar o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, potencializando um trabalho colaborativo para transformar a prática.

Considera-se portanto, que a formação deve ser um espaço de reflexão e inovação, tendo em vista a aprendizagem dos professores, pois a formação move-se entre a dialética de aprender e desaprender, assim deve-se abandonar o conceito de que a formação é atualização científica, didática e psicopedagógica dos professores e acreditar que a formação deve ajudar a descobrir a teoria, organizá-la, fundamentá-la, revisá-la e construí-la.

SITUANDO OS ENTENDIMENTOS DE ESTÉTICA

O termo estética, assim como formação apresenta uma multiplicidade de sentidos. Sendo assim, é necessário explicitar o recorte escolhido: Os gregos usavam o termo *aesthesis* para indicar exatamente a percepção do sensível da realidade. Ao usar o termo estética, busca-se referir a um campo do sensível, em que os sentidos se abrem, que não se esgota no campo da arte, a inclui, mas extrapola para a natureza e para as outras produções humanas, pois a sensibilidade vai além do sensorial, pois a apreciação estética é determinada pelas condições culturais, históricas e sociais em que ocorre.

Nesse aspecto, entende-se que os processos constitutivos de uma educação estética sobre a possibilidade da mesma proporcionar mudanças de percepção e/ou comportamento na

ação docente. O ser humano, afirma Marina (1996) *apud* Rios (2008), é uma “sentimentalidade inteligente”. Portanto, a sensibilidade está relacionada com o potencial criador e com a afetividade dos indivíduos que se desenvolve num contexto cultural determinado com a possibilidade de uma prática docente marcada pela autonomia e pela pluralidade. Rios (2008) pontua que a sensibilidade e a criatividade não se restringem ao espaço da arte. Criar é algo interligado a viver, no mundo humano, a estética é, na verdade, uma dimensão da existência do agir humano, portanto por natureza somos seres estéticos, isto é, sensíveis. Segundo Vigotski (2003), como toda vivência intensa, a vivência estética cria um estado muito sensível para as ações posteriores e, naturalmente, nunca passa sem deixar marcas em nosso comportamento posterior.

Neste contexto, ressalta-se que em nossa cultura ocidental moderna, a sensibilidade foi sempre tratada como coisa menor secundária, não sendo devidamente reconhecida em seu funcionamento natural autopoietico, pois ainda não foi devidamente reconhecida em sua originariedade vivente. Nesta perspectiva, a palavra estética precisaria sofrer uma torção conceitual para que possa significar algo efetivamente fundamental na formação humana.

FORMAÇÃO DOCENTE ESTÉTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Um dos mitos da profissão docente é que “ensinar é fácil”, porém ensinar é difícil, e essa dificuldade aumenta a cada dia chegando a ser até arriscada em alguns lugares, assim a complexidade aumentou devido ao contexto que abrange lugares concretos, instituições educacionais, ambientes sociais e de trabalho. Assim, a profissão docente sempre foi complexa por ser um fenômeno social, no entanto, como o trabalho educacional esteve muito influenciado pela racionalidade técnica, durante o século XX, deixou-se dominar pela razão esquecendo a emoção e a subjetividade.

Neste aspecto, entender o mundo segundo a complexidade significa compreender as relações entre os diversos fenômenos e cada elemento em si mesmo, portanto a inserção do pensamento complexo na formação requer análise da metodologia, dos procedimentos e os pontos de vista próprios, para evitar a parcialidade e o autoengano, dessa forma o pensamento complexo e crítico estão juntos na análise das políticas, práticas de formação e sua influência no contexto, mediante o processo de reflexão.

De modo imediato, a palavra estética refere-se ao sensível, ao perceptível, ao sensual, falar, então, de uma educação estética na formação docente, é o mesmo que falar em educação da sensibilidade humana aprendente, pois é algo que toca o cerne da condição humana vivente e vivida. Portanto, algo da ordem dos acontecimentos implicadas e não apenas daqueles hipotéticos e fantasiosos. Pereira (1997) faz um percurso que denomina uma estética da professoralidade. Sendo assim, afirmar uma dimensão estética na prática docente é trazer luz para a subjetividade construída na vivência concreta do processo de formação e da prática profissional. Convém esclarecer que a subjetividade se articula com identidade, afirmada exatamente na relação com alteridade, com a consideração do outro. Citando Bernardo, Pereira (1997, p. 124) afirma que:

Não existe qualquer prática que, ao mesmo tempo que suscita outras expressões, não suscite também a expressão estética, pois não há prática que não se expresse de uma maneira, e essa maneira é a estética.

Neste contexto, discute-se a constituição de saberes docentes, identificando se a formação estética constitui-se em saberes necessários à formação docente. Assim, é importante abordar uma questão que se apresenta quando são discutidos os saberes necessários à docência: além dos conteúdos específicos de sua disciplina, é fundamental que o professor tenha parâmetros estéticos mais amplos, que lhe dê subsídios necessários para atender às novas e velhas demandas que são colocadas no seu cotidiano

Pensar numa formação de professores desvinculada da idéia de pura transmissão de conhecimentos que ultrapasse a dicotomia entre teoria e prática tem sido um desafio, especialmente nos últimos anos. Considera-se que essa dicotomia pode ser superada na medida em que haja um investimento na formação integral da pessoa do professor com vistas à educação da sensibilidade em consonância com a multiplicidade humana.

Neste trabalho propõe-se uma reflexão sobre a importância da formação estética, para Coelho:

A docência é um processo complexo que supõe uma compreensão da realidade concreta da sociedade, da educação, da escola, do aluno, do ensino-aprendizagem, do saber, bem como um competente repensar e recriar do fazer na área da educação, em suas complexas relações com a sociedade (1996, p. 38).

Mas como conseguir tal intento em relação a formação do professor senão por uma formação que privilegie a formação estética do professor como elemento constituinte dos saberes docentes, daqueles que conduzirão o processo de ensino-aprendizagem dos alunos que lhe foram confiados? Torna-se necessário conforme Cunha (1992), que a docência se construa a partir do alinhamento entre o espaço da prática e o da reflexão teorizada.

Também discute-se a contribuição de experiências estéticas para o processo de subjetivação constitutivos da profissionalidade docente. Para tanto, parte-se dos pressupostos de que fatores sociais e culturais são decisivos à constituição de saberes docentes e sua mediação na aprendizagem discente e, ainda, de que estudos sobre a relação entre docentes e cultura podem ampliar a compreensão das práticas educativas referentes não só a mediação do conhecimento escolar, mas também à formação humana em sentido lato, que supõe a formação cultural e estética aprendida e apreendida é referência para diversos procedimentos ou normas de pensar, agir e relacionar-se compartilhados e reconhecidos pelos sujeitos na vida pessoal e profissional.

O saber docente é plural e construído em diferentes tempos e espaços da vida em sociedade; é um saber resultante de um amálgama de vários saberes da formação profissional, ou saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais. Aqui nos interessa discutir os saberes experienciais, ou seja, aqueles saberes que mobilizam conhecimentos adquiridos através da história de vida, da experiência de trabalho e da socialização (TARDIF, 2002).

Se como afirma Tardif, os saberes experienciais colaboram para a constituição do saber docente – e se resultam, em grande parte, das experiências da vida em sociedade –, então cabe perguntar: Que experiências são essas? E quais as contribuições que essas experiências trazem à prática pedagógica?

Ainda são escassos os estudos que apontem a relevância das experiências estéticas para o processo de subjetivação e para a constituição da profissionalidade docente, mas tal escassez não se justifica por falta de reconhecimento da importância desses vínculos.

A prática pedagógica estará sempre no processo contínuo em busca da construção do saber, o que significa a constituição de uma conduta de vida profissional, tendo em vista condução do processo educativo aos níveis da prática reflexiva e da ciência aplicada, isto implica a releitura da função do professor como profissional reflexivo e da escola como organização promotora do desenvolvimento do processo educativo. Sob esta ótica, a prática pedagógica torna-se alvo de investigação, o que transforma o investigar sobre a educação no investigar para a educação. A prática da reflexão tem sido bastante adotada por pesquisadores na área de formação do profissional professor. Segundo Freire (1997, p. 25) “o momento fundamental na formação de professores é o da reflexão sobre a prática”. Logo se deve considerar que a reflexão seria essencial para o desenvolvimento da ação dos professores. Ressalta-se que o conceito de reflexão proposto por Schön(1992), como ação-reflexão-ação, deve ser o processo pelo qual os docentes aprendem partindo da análise e interpretação de sua

prática pedagógica, tornando-se um profissional reflexivo, crítico, autônomo, criativo e aberto a novas possibilidades com o intuito de contribuir com o processo de ensino.

Dessa forma, valorizando a experiência e a reflexão na experiência, Schön propõe uma formação profissional baseada numa epistemologia da prática como um momento de construção de conhecimento, pautado na reflexão, análise e problematização desta, assim como o reconhecimento do conhecimento tácito, presente nas soluções que os profissionais encontram em ato, porém esse conhecimento não é suficiente frente a situações novas que extrapolam a rotina e acontece o processo de reflexão na ação, e com as experiências que mobilizam em situações similares, configurando um conhecimento prático surge o movimento denominado reflexão sobre a reflexão na ação, assim abre perspectivas para a valorização da pesquisa na ação dos profissionais colocando as bases para o que se convencionou denominar o professor pesquisador de sua prática. Afirma-se portanto, que tomar a prática existente é um bom caminho a ser percorrido desde o início da formação, e não apenas ao final, como tem ocorrido com o estágio.

Neste aspecto, uma das primeiras questões tematizadas era sobre os currículos necessários para a formação de professores reflexivos e pesquisadores, no que se refere aos professores, ganhou força a formação contínua na escola, que não é simplesmente treinamento ou capacitação e ultrapassa a compreensão que se tinha de educação permanente, e com a valorização da pesquisa e da prática no formação docente propõe-se um projeto de formação inicial e contínua articulado entre as instâncias formadoras.

Considera-se que o instrumental necessário à formação dos professores, inclui, cada vez mais, um olhar para a dimensão afetivo-relacional, assim compreende-se que o desenvolvimento estético possa constituir-se em diferencial na formação, uma vez que o olhar e o sentir, assim como a postura do professor volta-se para diferentes aspectos do ser humano, pois com os sentidos mais aguçados possibilitam a efetivação de aprendizagens que superam a dimensão técnica, mas que investem nas dimensões conceituais e humanas.

Conclusão

O ponto de partida deste artigo buscou suscitar uma reflexão acerca dos fundamentos que afirmam que por natureza, somos seres estéticos, isto é, sensíveis, carregados de emoções e sentimentos, assim como aquilo que percebe e sente. Dessa forma, a educação estética não é algo que se presta para regular o comportamento pela limitação dos

padrões estabelecidos e dominantes de gosto, e sim algo essencial à existência de forma efetiva e afetiva dos seres humanos. Assim, a estética contempla o grau máximo da realização humana, de consenso, a idéia de pessoa como ser humano encontra-se associada à noção de infinito, pois no decorrer da vida, de forma gradativa as pessoas tendem a superar as suas dificuldades. O homem, na sua essência é um ser inacabado, num processo contínuo de vir a “ser”, mediado pelas oportunidades de “ter” acesso às interações sociais e ao mundo globalizado. As situações problematizadoras do contexto o desafiam provocando ações e reações na sua desenvoltura, manifestando assim o seu caráter e a sua personalidade, acredita-se portanto, que o mundo requer o estabelecimento de relações abertas com a contemporaneidade, tornando consciente nossas perspectivas de vida. Atualmente, já não se discute só a necessidade de trazer a criança para a escola, mas como mantê-la em uma situação de aprendizagem significativa, estabelecendo vínculos numa relação de afeto, cognição e prazer.

Daí a importância de se reconhecer a multiplicidade da espécie humana, em todas as suas dimensões e sentidos, pois a educação estética requer uma atitude crítica de base, capaz de acionar o aprendizado das diferenças pelo acolhimento das singularidades próximas, o que importa não é a afirmação de uma ideologia dominante, mas o aprendizado das diferenças, que fazem da espécie-humana o lugar de infinitas maneiras de celebrar a vida, entende-se que esta é uma questão que não pode ser esquecida em nenhuma formação docente que vise ultrapassar o horizonte pedagógico instituído. Nesta perspectiva, cada educador se desenvolverá esteticamente a partir da sua própria singularidade vivente, o que propicia interrelações aprendentes a serem experimentadas em atenção ao primado da vida, e não de coisas dadas e supostamente imperantes e dominantes. E porque somos seres sensíveis e singulares, precisamos justamente aprender a ser para além das limitações mercadológicas vigentes, caso ainda, queiramos cultivar a preservar valores humanos que não dependem das oscilações do mercado para se afirmarem como tais, mas apenas dependem da genuinidade de nosso modo de bem-querência e vontade de mais-vida para além de toda medida que nos toque.

Deve-se considerar o contexto e as determinações materiais que vivem e/ou possuem esse profissional. Isso reforça a significação da não compreensão da formação como questão privado-biográfica (BAKHTIN, 2003). O que não significa omitir o papel da responsabilidade dos professores diante de suas escolhas, mas de advogar que as escolhas são constituídas e a formação representa um dos critérios essenciais para o processo de profissionalização e permite a passagem do exercício profissional baseado na intuição a um

processo pautado na responsabilidade. Isto é pressupõe dotar o docente de meios que possibilitem o aprofundamento do conhecimento sobre as atividades pedagógicas e didáticas, sua organização, revisão e adequação às condições existentes. Sendo assim, a formação deveria ser um critério essencial em toda política de organização da escola, de melhoria e transformação das práticas de ensino e de aprendizagem, para ser compreendida, num quadro teórico, como um processo construído por saberes teóricos, da prática e de atitudes

Percebe-se assim, que a temática sobre a formação estética de professores indica a premência de uma proposta de formação que considere o sensível e o inteligível que integrem e acompanhem os professores para todos os lugares, não só em seu espaço de atuação profissional, mas, também, na vida pessoal, pois muitos são os caminhos a serem percorridos pelas vivências e principalmente pelo aprendizado e/ou a constituição dos modos de olhar, do sentir, do admirar, do criticar, do dialogar, como um movimento complexo que integra o sensível e o inteligível. Pois como tão bem expressa Bakhtin (1993), somos constituídos de forma dialógica, logo não podemos admitir cisões, tal como privilegiar uma ou outra dimensão como modo explicativo de constituição de um evento e/ou sujeito. Nesse contexto, a educação tem um papel fundamental nessa transição da natureza humana, do mundo e da própria existência, pois a restauração da unidade da integração do conhecimento só ocorrerá quando os valores humanos e espirituais fizerem parte do contexto educacional, equilibrando o desenvolvimento da inteligência e do saber com a educação dos sentimentos para a descoberta do ser integral.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail . **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BERBEL, Neusi A. Navas (org). **Metodologia da problematização**: Experiências com questões de Ensino Superiores. Londrina, PR: UEL, 1998.

BRZENZINSKI, Iria (Org.). **Profissão professor**: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano, 2002.

COELHO, Ildeu M. Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade. In: **Formação do educador**. São Paulo: UNESP, v. 1, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 14ª edição. São Paulo, Paz e Terra, 1991.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote/IE, 1991.

OLIVEIRA, Ana Cristina Baptistella de. **Qual a sua formação, professor?** Campinas, SP: Papirus, 1994.

PEREIRA, Marcos Vilela. **A estética da professoralidade** - um estudo interdisciplinar sobre a subjetividade do professor. São Paulo, PUC, 1997. Tese de Doutorado em Educação.

PERISSÉ, Gabriel. **Estética & Educação.** Belo Horizonte – MG: Autêntica, 2009.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SOARES, Maria Luiza Passos. **Estética e formação de professores: construindo sentidos e significados**(Itajaí).Disponívelem:<http://www.anpep.org.br/reunioes/30rg/grupo_estudos/GE01-3224--Int.pdf>. Acessado em 05/07/2010.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote/IE, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.